

## **Parecer técnico Comissão de Farmácia e Terapêutica – 01/2022**

### **Inclusão Dipirona Comprimidos**

#### **Tecnologia**

Dipirona 500 mg comprimidos.

#### **Pergunta**

Para o tratamento de pacientes adultos a apresentação em comprimidos do medicamento Dipirona 500 mg é mais vantajosa quando comparada a apresentação de gotas?

#### **Indicação**

Medicamento é indicado como analgésico e antitérmico.

#### **Contextualização**

A apresentação de Dipirona padronizada no município para a dispensação aos pacientes é gotas, 500 mg/ml. A apresentação de comprimidos 500 mg está padronizada na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), mas não na Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME). A apresentação comprimidos só é disponibilizada aos pacientes internados no HMRC. Em virtude do cenário da pandemia pelo vírus SARS-COV 2 (COVID 2019) e o aumento dos casos de dengue, houve aumento significativo no número de prescrições do medicamento nesta apresentação.

#### **Resultado da pesquisa**

A dipirona é considerada um fármaco analgésico não-opioide e antipirético. É utilizada particularmente para dores leves e moderadas, por tempo curto<sup>1</sup>. Apesar de inúmeros estudos comportamentais e eletrofisiológicos, o mecanismo de ação pelo qual se evidencia o efeito analgésico da dipirona ainda não está claramente elucidado, parecendo concorrer mecanismos periféricos e centrais. Em nível periférico, alguns trabalhos experimentais iniciais enfatizam a ação da dipirona sobre a hiperalgesia decorrente da lesão tecidual, tanto por inibição da ativação da adenilciclase por substâncias hiperalgênicas como por bloqueio direto do influxo de cálcio no nociceptor. Trabalhos experimentais mais recentes sugerem que o efeito antinociceptivo periférico também decorre da ativação de canais de potássio sensíveis ao ATP. Outros grupos procuraram investigar o mecanismo de ação analgésico da dipirona a partir da reconhecida propriedade antipirética, que decorre da capacidade de inibição de prostaglandinas no sistema nervoso central (SNC), notadamente no hipotálamo. Para estes autores, a propriedade analgésica da dipirona deve-se à ação dos metabólitos sobre a síntese de prostaglandinas no SNC. Muitos trabalhos têm respaldado, porém, que o mecanismo de ação analgésico da dipirona se efetive, de modo relevante, por sua ação espinal<sup>2</sup>. Todos os analgésicos não opioides têm igual eficácia no tratamento de dores agudas e crônicas de intensidade leve a moderada, assim como no controle da febre. A dipirona é um analgésico eficaz no tratamento de dores miofasciais e viscerais agudas, tais como dor pós-operatória, cólica renal e dor de cabeça, conforme meta-análises. Cabe salientar que

em nenhum dos estudos incluídos nessas meta-análises houve relato de agranulocitose, motivo de proibição do uso da dipirona em alguns países<sup>5</sup>.

### Comparação de preço:

Tabela 1. Valores das ATAS municipais de dipirona.

Medicamento	Apresentação	R\$ (aquisição municipal)
Dipirona 500 mg/ml	Frasco 20 ml	1,68
Dipirona 500 mg	Comprimido	0,103

Dados: PRG 143/2021, homologado em 25/02/2022

De acordo com a Circular aos Profissionais Prescritores de 2010, norma vigente que orienta as prescrições e doses máximas disponibilizadas pelas farmácias municipais, o tratamento com anti-inflamatórios e/ou analgésicos deve ser prescrito para período de até 7 dias.

Com a equivalência entre as apresentações gotas e comprimidos: 1 frasco de dipirona contém 20 ml, ou 400 gotas. Considerando a posologia diária (1 cpr ou 20 gotas 4x dia), cada frasco corresponde a 5 dias de tratamento. Considerando o protocolo municipal vigente são necessários 02 frs por paciente adulto para o tratamento de 7 dias (R\$ 3,36). A diferença no valor de cada tratamento é de R\$ 0,48 a favor do comprimido para 7 dias de tratamento.

Considerando os dados de dispensação Dipirona gotas:

2019	2020	2021
9053 frs	3.721 frs	8.146 frs
71% 0-12 anos	36% 0-12 anos	43% 0-12 anos
29% 13-100 anos	74% 13-100 anos	57% 13-100 anos

Dados: Relatório de dispensação por medicamento – Sistema Olostech

Tendo em vista a provável alteração de prescrição de gotas para comprimidos em adultos, estima-se um aumento de demanda em cerca de 40 a 50% de consumo, acrescida à demanda reprimida. A projeção de consumo ocorreria próxima ao consumo atual de paracetamol comprimidos, cerca de 400.000 a 500.000 cpr/ano. No ano, o valor de incrementação da incorporação seria em torno de R\$ 50.000,00 (considerando a Ata de RP consultada).

### Discussão e deliberação

As formas farmacêuticas sólidas orais, como os comprimidos, apresentam alguns benefícios em comparação as formas farmacêuticas líquidas orais, entre eles: maior estabilidade, precisão na dosagem e facilidade de transporte. Esses benefícios podem garantir uma melhor adesão ao paciente, principalmente o adulto. Embora a incorporação envolva um valor incremental no orçamento, é preciso considerar que essa apresentação

está preconizada em documentos oficiais, a saber: RENAME, orientações sobre o Manejo do paciente com Dengue do Ministério da Saúde, o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas de Dor Crônica. O medicamento é disponibilizado em REMUMES dos municípios participantes da AMFRI, o que facilita a aquisição pelo Consórcio CIS-AMFRI. Pelos motivos expostos, **a deliberação da CFT é favorável à incorporação da Dipirona 500 mg - comprimido, na REMUME, para 2023.**

### Referências

1. DIPIRONA MONOIDRATADA. Farm. Resp.: Ricardo Jonsson. Suzano/SP: Sanofi Medley Farmacêutica Ltda. Bula de remédio, atualizada em 07/07/2022. Disponível em: [https://sm.far.br/pdfshow/bula\\_183260351\\_4391518228\\_p.pdf](https://sm.far.br/pdfshow/bula_183260351_4391518228_p.pdf). Acesso em: 20 de out. 2022.
2. NASCIMENTO, AP. Desenvolvimento e validação de metodologia para medicamentos contendo dipirona sódica e papaverina isolados e em associação. Tese (Dissertação para obtenção do Grau de Doutor) - Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/9/9139/tde-01082012-162353/publico/TESE\\_Andreia\\_Peraro\\_Nascimento.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/9/9139/tde-01082012-162353/publico/TESE_Andreia_Peraro_Nascimento.pdf). Acesso em: 19 de out. 2022.
3. Relação Nacional de Medicamentos Essenciais: Rename 2022 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sctie/daf/20210367-rename2022\\_final.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sctie/daf/20210367-rename2022_final.pdf). Acesso em: 20 de out. 2022.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. DENGUE – Diagnóstico e manejo clínico adulto e criança. Brasil, 2016. Disponível em: [file:///C:/Users/farmacia/Downloads/dengue-manejo-adulto-crianca-5d%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/farmacia/Downloads/dengue-manejo-adulto-crianca-5d%20(1).pdf). Acesso em: 19 de out. 2022.
5. CONITEC. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Dor Crônica. Brasil, 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/dorcronica-1.pdf>. Acesso em: 24 de out. 2022